

Revista Brasileira de Ciências Humanas

Data de aceite: 13/06/2025

ENTRE FOLHAS E GRAVETOS: O ACOLHIMENTO NA ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL DE BOTUCATU

Ana Caroline Vilas Boas Veiga Bela
Unesp

Gisele Amaral
Unesp

Gislene Maria Leite Paixão
Unesp



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: A experiência relatada se refere ao acolhimento em ambiente pensado, no processo de adaptação dos bebês, no Centro de Convivência Infantil (CCI) de Botucatu – Unesp, através de elementos da natureza. No planejamento, após leituras e diálogos, ficou evidente que o processo de adaptação dos bebês e das famílias deveria ser criado para proporcionar a um ambiente respeitador, aconchegante e de afeto, com base nos aspectos afetivos, cognitivos e sociais do desenvolvimento infantil. As educadoras do grupo planejaram com intencionalidade um ambiente seguro, com múltiplas possibilidades de experiências dos cinco sentidos. As experiências com folhas, gravetos, terra, flores e grama, do entorno do CCI, possibilitaram o fortalecimento das relações com o espaço a qual os bebês permaneceriam por longas horas, bem como a confiança das famílias nos momentos de separação. Os resultados, após cinco meses, são visíveis através do vínculo criado com as professoras e com base no protagonismo infantil.

Palavras-chave: Adaptação. Centro de Convivência Infantil. Educação.

INTRODUÇÃO

No Centro de Convivência Infantil (CCI) de Botucatu – Unesp, a adaptação dos bebês foi estruturada para oferecer um espaço acolhedor e afetivo, fundamental para criação de vínculo. Assim, as educadoras, guiadas pelos princípios afetivos, cognitivos e sociais, organizaram um ambiente seguro e enriquecido com estímulos sensoriais utilizando elementos da natureza, como: folhas, gravetos, terra, flores e grama, coletados nas proximidades do CCI. Essa estratégia tinha o propósito de fortalecer o vínculo das crianças com o novo ambiente e consolidar a confiança das famílias nos momentos de separação.

O processo de adaptação foi projetado para ser individualizado e acontecer de maneira gradual, envolvendo ativamente as famílias,

valorizando a importância das primeiras interações dos bebês com os adultos, enfatizando que o ambiente institucional deve ser um espaço que atenda às necessidades emocionais e físicas das crianças (ORTIZ e CARVALHO, 2012). As interações iniciais são essenciais, pois a presença de um cuidador adulto não apenas satisfaz as necessidades básicas dos bebês, mas também tem um papel relevante no seu desenvolvimento emocional e psicológico (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

Ao planejar o espaço, as educadoras levaram em conta vários fatores para criar um ambiente que fosse estimulante e seguro ao mesmo tempo, sendo que a disposição do espaço físico é essencial para o desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para interação pessoal e privacidade, além de promover interações ricas e significativas (ORTIZ e CARVALHO, 2012). A escolha de materiais naturais foi escolhida para conectar as crianças com o ambiente externo, incentivando o contato com a natureza e enriquecendo a relação delas com o espaço (UNESP, 2008).

Após cinco meses de aplicação deste processo, os resultados foram favoráveis, sendo observado que a formação de laços entre os bebês e as professoras demonstra o êxito da adaptação, com as crianças exibindo iniciativa nas suas interações e atividades cotidianas. Dessa forma, esse cenário destaca a relevância de um ambiente planejado e afetivo para o desenvolvimento infantil, alinhado com as diretrizes educacionais dos Centros de Convivência Infantil da Unesp.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para adaptar os bebês no Centro de Convivência Infantil (CCI) da Unesp em Botucatu foi elaborada visando acolhimento, carinho e desenvolvimento das crianças. As responsáveis planejaram através de extensivas leituras e conversas, destacando a importância de estabelecer um espaço acolhedor e amoroso. Posteriormente, foi decidido fazer uso de elementos naturais como folhas, gravetos, terra, flores e grama para criar um ambiente que estimula os sentidos e garante segurança para os pequenos.

O processo de adaptação foi feito de maneira individualizada e progressiva, começando em fevereiro com o envolvimento ativo das famílias e cada bebê, na faixa etária de seis a nove meses de idade, recebeu um plano personalizado, adaptado às suas necessidades de cada criança e ao ritmo de sua família. Além disso, as duas educadoras de referência ajustaram o ambiente com cuidado, abrangendo elementos locais da creche para criar um espaço que demonstrasse o ambiente natural e cultural do centro. Por sua vez, a inclusão de materiais naturais foi planejada para estimular os cinco sentidos das crianças, promovendo a exploração e aprendizagem através do contato direto com elementos naturais.

Durante o período inicial de adaptação, as famílias foram incentivadas a se envolverem ativamente, permanecendo com os bebês no Centro de Cuidado Infantil (CCI), sendo que essa permanência foi gradualmente diminuída conforme os bebês se familiarizavam com o novo espaço. A permanência das famílias foi importante para criação de vínculo e para transição dos bebês no ambiente institucional.

As educadoras proporcionavam experiências que despertavam a curiosidade e incentivavam a exploração, aproveitando os recursos naturais ao redor. Assim, as crianças podiam tocar, cheirar e observar diversos materiais como folhas e flores, o que fortalecia sua co-

nexão com o ambiente e cultivava um sentimento de pertencimento e para encorajar a iniciativa dos bebês, permitindo que manifestassem suas preferências e interesses de maneira livre e natural.

Durante os cinco meses de aplicação da metodologia proposta, os resultados foram analisados e registrados, sendo que as educadoras observaram um reforço nos laços entre os bebês e os adultos, assim como um crescimento na confiança das famílias em deixar seus filhos no Centro de Convivência Infantil (CCI). As crianças se adaptaram ao ambiente, participando das atividades e explorando o espaço com segurança e interesse. O cuidado e carinhoso processo de adaptação confirmou a efetividade de um ambiente bem estruturado, destacando a relevância de uma prática educativa que envolva os aspectos emocionais, cognitivos e sociais do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS

A experiência do Centro de Convivência Infantil (CCI) de Botucatu - Unesp ao criar um ambiente acolhedor e afetivo com elementos naturais foi fundamental para reforçar os laços entre os bebês e suas educadoras, além de aumentar a confiança das famílias. A estratégia se baseou na ideia de que um espaço bem planejado, enriquecido com componentes da natureza, oferece um ambiente seguro e estimulante para os bebês, cultivando um senso de segurança e acolhimento.

As educadoras do Centro de Cuidado Infantil (CCI) estruturaram com cuidado um espaço que inclui folhas, gravetos, terra, flores e grama. Esses elementos melhoram o ambiente físico, além de criar diversas oportunidades sensoriais para os bebês. Este planejamento se baseia na ideia de que as primeiras interações dos bebês com seu entorno são de suma importância para o desenvolvimento de uma relação de confiança e segurança com os adultos que cuidam deles (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

As observações durante o período inicial indicaram que os bebês tinham reações positivas ao ambiente natural, mostrando curiosidade e vontade de explorar os materiais ao redor. Essas interações sensoriais impulsionaram o desenvolvimento cognitivo dos bebês e ajudaram a formar uma relação de confiança e carinho com as cuidadoras. Além disso, a atenção constante das cuidadoras, juntamente com um ambiente acolhedor, fez com que os bebês se sentissem seguros para explorar e participar ativamente das atividades.

A colaboração das famílias foi ainda fundamental para o êxito do processo que desde as primeiras fases de adaptação, incentivou as famílias estivessem presentes, acompanhando seus bebês no Centro de Cuidado Infantil e observando as interações com as educadoras. Essa aproximação inicial foi fundamental para fortalecer a confiança das famílias nas educadoras e no ambiente, estabelecendo uma base de apoio importante para a adaptação dos bebês (UNESP, 2008).

Foi possível observar que alguns bebês, que a princípio estavam hesitantes, com o passar dos dias interagiram mais livremente com elementos naturais ao redor. Nesse aspecto, por exemplo, uma educadora notou que um bebê, que inicialmente não queria sair do colo da mãe, começou gradualmente a se aventurar com as folhas e flores. Aos poucos, ele demonstrou maior confiança tanto no ambiente quanto na educadora, destacando como um ambiente natural e acolhedor pode ajudar no desenvolvimento de laços seguros e confiáveis.

As políticas e diretrizes educacionais estabelecidas pela UNESP ressaltam a relevância de um ambiente que, além de acolher, também promova o desenvolvimento completo das crianças desde seus primeiros anos (UNESP, 2008).

Os espaços organizados pelas educadoras foram elaborados para envolver os cinco sentidos dos bebês, proporcionando experiências sensoriais diversificadas e enriquecedoras. Assim, utilizando folhas, gravetos, terra, flores e grama, as educadoras montaram um espaço que incentivava os bebês a explorar e interagir com o ambiente ao redor. Essa metodologia reconhece a importância do desenvolvimento sensorial para o progresso cognitivo e emocional das crianças, que, ao manipular materiais de diferentes texturas, aromas e cores, têm sua curiosidade estimulada e desenvolvem suas habilidades motoras, tanto finas quanto grossas (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

A relevância das primeiras experiências sensoriais é reconhecida nos estudos sobre educação e Ortiz e Carvalho (2012) enfatizam que os bebês precisam de um ambiente que promova a exploração e aprendizagem por meio dos sentidos. As atividades desenvolvidas no CCI têm o objetivo de proporcionar isso, permitindo que os bebês interajam com variados materiais naturais através do toque, olfato e visão. Essa metodologia não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para estabelecer conexões neurais para o aprendizado futuro.

O planejamento do ambiente físico no Centro de Cuidado Infantil (CCI) também é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos bebês e o espaço foi elaborado para ser seguro e estimulante, motivando os bebês a se movimentarem, explorar e interagir com variados elementos do ambiente. Esta organização do espaço segue as orientações da UNESP, que enfatiza a importância de ambientes educacionais projetados para favorecer o desenvolvimento integral das crianças (UNESP, 2008).



Figura 1. Ambiente adaptado com elementos da natureza Fonte: Autoria própria

Durante o período de adaptação, foi observado que os bebês demonstraram curiosidade com o ambiente ao interagirem com elementos naturais; uma das atividades envolveu a manipulação de folhas e flores coladas na porta, o que possibilitou aos bebês a exploração de várias texturas e cores. Essas interações ajudaram a estreitar as conexões emocionais dos bebês com o ambiente e com as educadoras, favorecendo um processo de aprendizagem ativo e significativo.



Figura 2. Bebê explorando o ambiente com os elementos da natureza Fonte: Autoria própria

Por sua vez, a implementação de adaptações individuais e a incorporação de ambiente rico se mostraram importantes para fomentar a autonomia e o desenvolvimento das interações sociais entre os bebês, que, conforme discutido por Focesi et al. (2020), essas estratégias são benéficas para o progresso social e emocional das crianças, criando um ambiente que favorece a exploração independente e o estabelecimento de laços sociais desde a mais tenra idade.

Já para fomentar a autonomia, o espaço foi organizado de modo a incentivar a exploração autônoma e diversas áreas foram equipadas com materiais e texturas variados, permitindo que os bebês se deslocassem livremente e interagissem de forma segura com o ambiente. Esta liberdade de movimento e de escolha é de suma importância para o desenvolvimento da autonomia, pois possibilita que os bebês realizem descobertas independentes e fortaleçam a confiança em suas capacidades (FOCESI et al., 2020).

No Centro de Convivência Infantil (CCI) de Botucatu, as educadoras promoveram o protagonismo infantil ao permitir que os bebês explorassem o ambiente livremente, dessa forma, esse incentivo à autonomia ajudou os bebês a desenvolverem confiança em suas habilidades e a se tornarem participantes ativos em seu aprendizado. As atividades foram planejadas para oferecer diversas oportunidades de escolha e exploração, promovendo a independência e o desenvolvimento cognitivo e emocional dos bebês (MELLO, 2014).

É interessante destacar que antes mesmo do surgimento da fala, a comunicação teve um papel importante principalmente na formação de laços e no crescimento intelectual dos bebês. Para Mello (2014) a “comunicação emocional” que abrange gestos, toques e olhares é uma forma de grande relevância de interação que antecede a linguagem verbal. No CCI, as educadoras utilizaram essa modalida-

de de comunicação para criar um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que os bebês se sentissem à vontade para manifestar suas necessidades e emoções.

Exemplos concretos de como o protagonismo infantil foi promovido foram por meio das atividades que encorajavam os bebês a interagirem com diferentes materiais e com seus pares. Em uma atividade de exploração sensorial com água e areia, os bebês foram incentivados a experimentar e descobrir novas texturas, promovendo habilidades motoras, a curiosidade e a iniciativa. Essas atividades permitiram que os bebês assumissem um papel ativo em seu aprendizado, explorando e interagindo com o ambiente de maneira significativa (MELLO, 2014).

Outro ponto importante observado foi a necessidade de formação contínua dos educadores, pois a observação e documentação das interações dos bebês demonstraram que os educadores devem estar sempre atualizados e capacitados para interpretar e responder apropriadamente às ações e comunicações dos bebês. Nesse aspecto, Fochi (2013) destaca que a formação contínua possibilita aos educadores desenvolverem um olhar mais atento e sensível às sutilezas do comportamento infantil, facilitando a criação de um ambiente que promove o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, as investigações indicam que o contexto educacional deve ser construído envolvendo o estabelecimento de ambientes que promovam a exploração autônoma e proporcionem múltiplas oportunidades para interações sociais e comunicativas. Nesse aspecto, por exemplo, áreas de recreação equipadas com uma variedade de materiais que os bebês possam manusear e explorar de maneira independente são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento motor e cognitivo (FOCHI, 2013).

Uma sugestão envolve fazer uso de práticas pedagógicas que enfatizem a documentação e a reflexão das vivências dos bebês, permitindo que os educadores capturem momentos significativos e reflitam sobre suas práticas educativas, fazendo os ajustes necessários para melhor atender às necessidades das crianças. Além disso, essa abordagem facilita a comunicação com as famílias, envolvendo-as no processo educacional e fortalecendo a confiança mútua (FOCHI, 2013).

Além disso, a partir dessa experiência prática observa-se a necessidade de envolver a necessidade de um currículo flexível que permita a adaptação das atividades com base nas observações dos educadores sobre o desenvolvimento individual de cada bebê. Segundo Fochi (2013) um currículo rígido pode restringir as oportunidades de aprendizagem espontânea e significativa e um currículo flexível é mais eficaz para responder às necessidades das crianças, promovendo um aprendizado mais natural e integrado.

A investigação destaca a relevância de um contexto que estimule a comunicação desde os primeiros meses de vida, considerando que as interações, tanto verbais quanto não verbais, entre bebês e educadores são essenciais para o desenvolvimento linguístico e a formação de laços afetivos. Por conseguinte, é fundamental que os educadores sejam capacitados para identificar e responder às tentativas de comunicação dos bebês, estabelecendo um ambiente repleto de estímulos que promovam a expressão e a interação.

CONCLUSÕES

A adaptação de bebês no Centro de Convivência Infantil (CCI) da Unesp, em Botucatu, ao fazer uso de elementos naturais, demonstrou ser uma abordagem útil para estabelecer um ambiente acolhedor e seguro, algo de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, a intenção na concepção do espaço físico e das atividades, juntamente com a participação ativa das famílias, demonstrou ser essencial para fortalecer os laços entre bebês e educadoras, além de aumentar a confiança das famílias no processo de separação.

Os resultados observados após cinco meses de implementação da metodologia demonstram principalmente a relevância de um ambiente planejado e sensorialmente enriquecido para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês. Já o uso de elementos naturais como folhas, gravetos, terra, flores e grama criou um ambiente estimulante, além de estabelecer uma conexão maior entre as crianças e a natureza, promovendo a exploração e despertando a curiosidade.

Por sua vez, a implementação de uma prática gradual e personalizada, com a participação ativa das famílias, facilitou a transição dos bebês para o ambiente institucional, fomentando um sentimento de segurança e pertencimento. As observações demonstraram que os bebês apresentaram uma maior proatividade e envolvimento nas atividades, explorando o ambiente de forma autônoma e confiante. A criação de vínculos afetivos com as educadoras foi demonstrada sobretudo pelo comportamento mais seguro e participativo das crianças.

Por fim, a abordagem metodológica empregada no CCI de Botucatu enfatiza a importância de práticas pedagógicas que integrem dimensões afetivas, cognitivas e sociais no desenvolvimento infantil. Foi possível observar que, a criação de um ambiente acolhedor e seguro, juntamente com uma comunicação contínua e aberta com as famílias, é fundamental para o sucesso do processo de adaptação. Além disso, a formação contínua dos educadores é de grande relevância para garantir uma prática sensível e responsiva às necessidades dos bebês.

REFERÊNCIAS

FOCESI, Luciane Varisco; PRESSER, Mariana; HECK, Viviane Zimmermann. Mini-histórias no processo de adaptação e acolhimento: narrativas de escuta, acolhida e reflexão. **Saberes em Foco. Revista da SMED NH**, Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, ago. 2020.

FOCHI, Paulo Sergio. “Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?” documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva. 2013. 171 fls. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2013.

MELLO, Suely Amaral. Os bebês como sujeitos no cuidado e na educação na escola infantil. IN: SÃO PAULO, REVISTA MAGISTÉRIO /DOT, N. 3, P. 46-53, 2014.

ORTIZ, Cisele e CARVALHO, Maria Teresa V. de. **Interações**: ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blusher, 2012.

UNESP. **Política para os Centros de Convivência Infantil da UNESP**. Comissão Técnica CCIs - UNESP. Documento original aprovado em sessão de 26 de abril de 2007, do Conselho Universitário. Novembro 2008.